



# CONFIDENCIALIDADE: CONHECIMENTOS E ATITUDES DE ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA DA FCM-UNICAMP

PIRES, Andreia Carla; MARQUES-DE-FARIA, Antonia Paula

Departamento de Genética Médica – FCM – UNICAMP - Módulo de Bioética e Ética Médica

Instituição Financiadora: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC

Palavras-Chave: Confidencialidade – Ética Médica – Estudantes de Medicina

E-mail: andcpires@yahoo.com.br

**Introdução e Objetivo:** A garantia da confidencialidade é fundamental para a relação médico-paciente e sua importância no exercício profissional deve ser destacada desde o início da formação do médico. As situações com as quais os estudantes de medicina se deparam em sua prática são complexas e demandam virtudes e princípios essenciais, além de um conjunto de conhecimentos, habilidades e valores que não são naturalmente intuitivos, necessitando serem adquiridos e sedimentados durante a formação universitária. O objetivo desse estudo foi avaliar a percepção dos estudantes de graduação em medicina da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da UNICAMP frente a situações de potencial ruptura da confidencialidade do paciente, inclusive em redes virtuais de relacionamento e de compartilhamento de mídias, que impõem ainda maiores desafios à manutenção do sigilo.

**Métodos:** 349 estudantes, do 1º ao 6º ano do curso, responderam a um questionário anônimo composto por duas seções. A primeira seção utilizou cenários hipotéticos de potencial ruptura do princípio ético de confidencialidade para verificar o posicionamento dos estudantes, enquanto a segunda trouxe questões diretas sobre a atitude dos mesmos em situações cotidianas envolvendo o tema em estudo, a fim de avaliar a adequação entre o conhecimento e a prática.

## Resultados e Discussão:

	Ano da Graduação					
	1º	2º	3º	4º	5º	6º
Total de Alunos	42	38	67	74	71	57

Tabela 1 – Distribuição dos participantes por ano da graduação

A análise estatística foi realizada por meio do teste *qui-quadrado*, com o programa SPSS 21.0; valores de  $p < 0,05$  foram considerados significativos. Na comparação de acertos totais, nos cenários da parte I do questionário, os valores de  $p$  foram significativos entre o 2º e o 3º, entre o 3º e o 4º, entre o 4º e o 5º e entre o 5º e o 6º anos. (Gráfico 1)

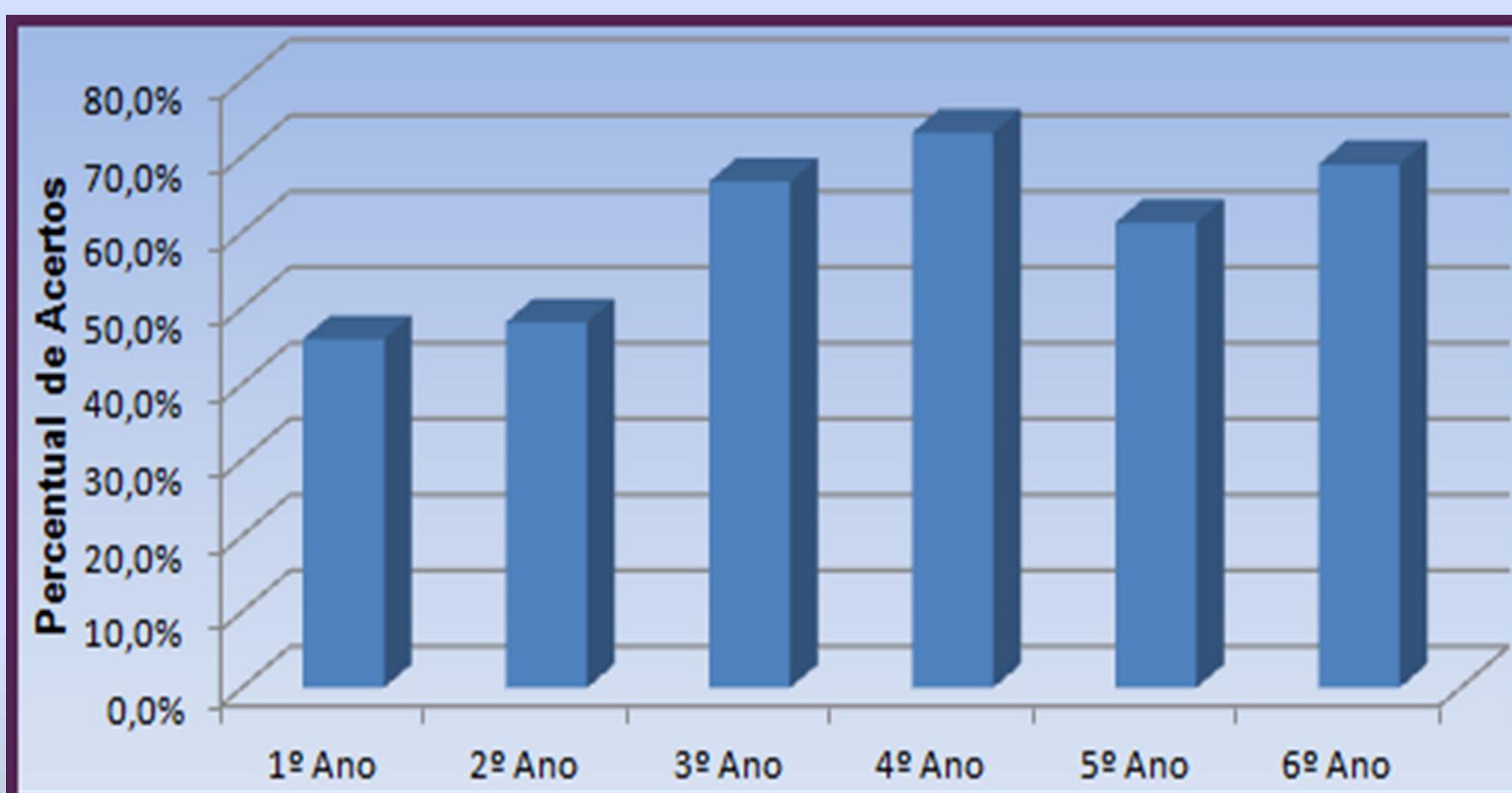


Gráfico 1 – Frequência total de acertos nos cenários listados na Parte I do questionário

A porcentagem de acertos nos diferentes cenários da parte I do questionário foi diversificada (exceto no cenário 5 - Gráfico 2). Entre as observações mais relevantes, as conversas em público sobre pacientes, peças anatômicas e cadáveres, foram as que mais suscitaram dúvidas, com menor percentual de acertos (cenários 3 a 4).

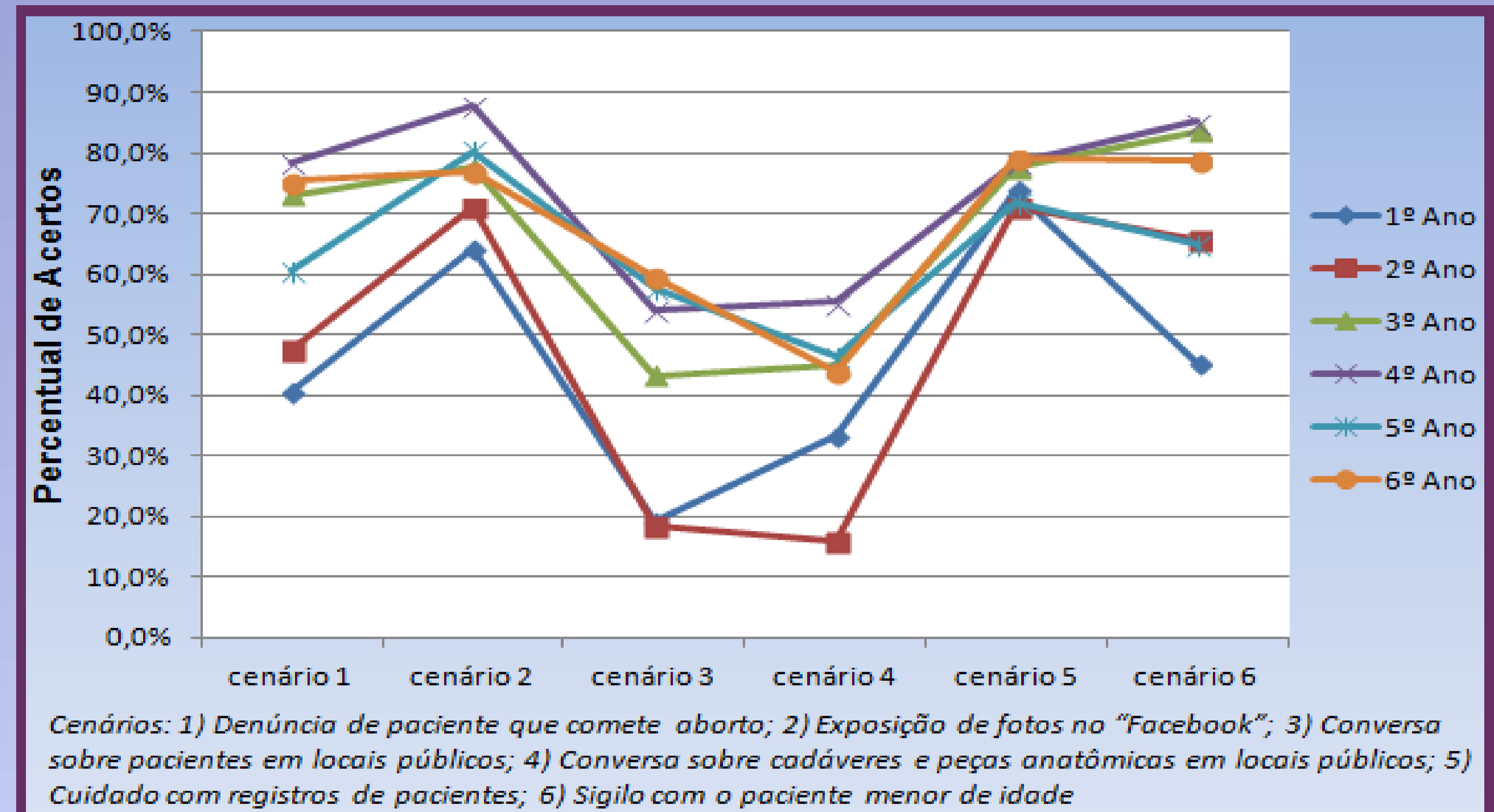


Gráfico 2 – Frequência de acertos por ano da graduação nos diferentes cenários da Parte I do questionário

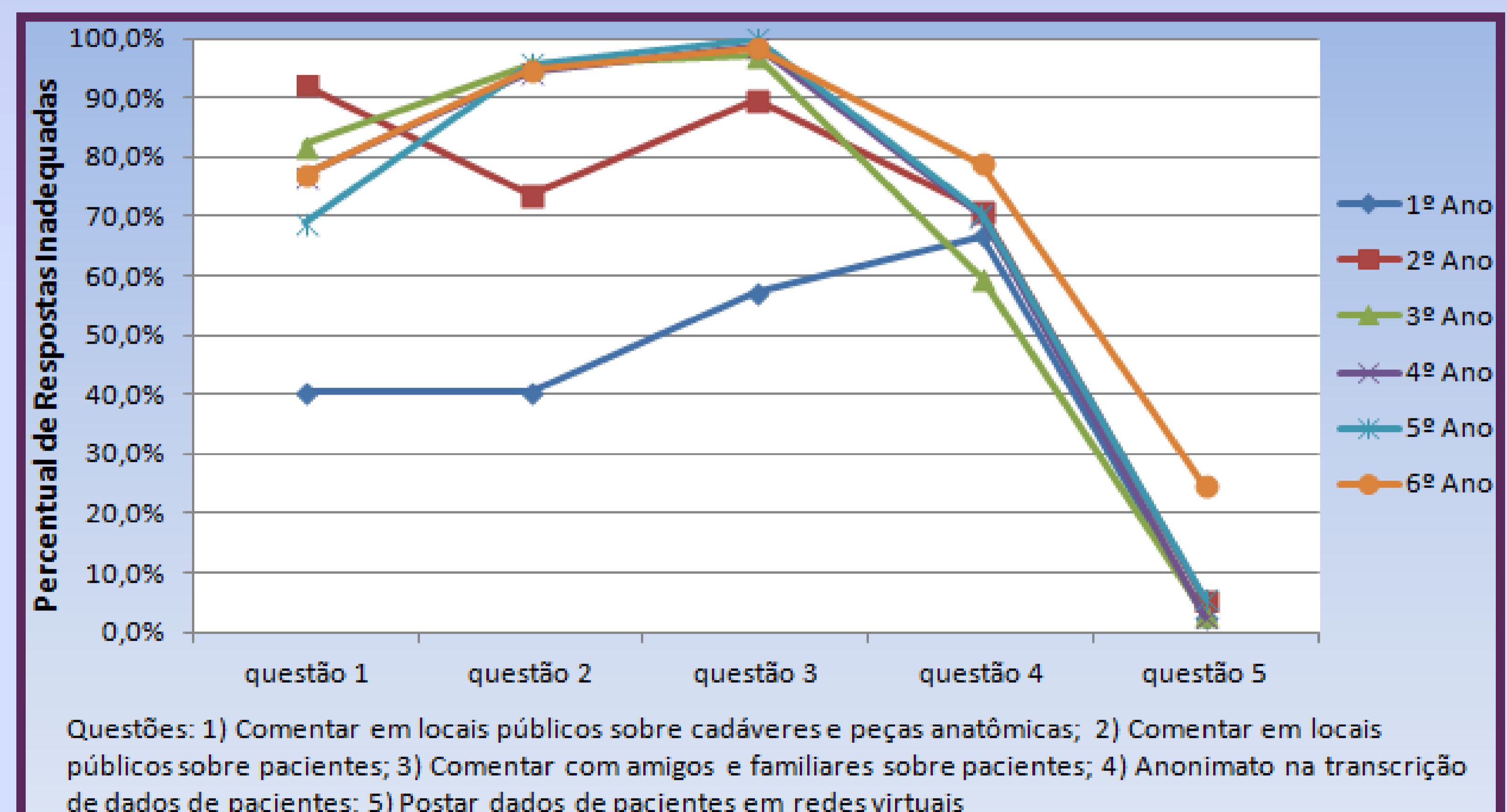


Gráfico 3 – Frequência de respostas inadequadas às questões da Parte II do questionário

A maioria dos pesquisados é adepta do uso de redes sociais virtuais (93,4%). Nessa situação, atitudes eticamente inadequadas foram mais comuns entre os anos mais avançados da graduação (Gráfico 3). Postar conteúdo referentes a pacientes em tais meios é uma prática significativa e preocupante entre estudantes do 6º ano (24,6%). Por fim, a maioria dos alunos reconhece que falar em público sobre pacientes e cadáveres pode levar ao desrespeito do princípio de confidencialidade (cenários que mais geraram dúvidas), porém adotam frequentemente essa postura no seu dia a dia, evidenciando uma discrepância entre conhecimento e prática.

**Conclusão:** No geral, os alunos demonstram capacidade de reconhecimento de situações que envolvem o princípio ético da confidencialidade, especialmente a partir do 3º ano, quando o tema é abordado na disciplina de Ética Médica. Entretanto, esse conhecimento não é efetivamente demonstrado pelos estudantes em suas atitudes nos diferentes períodos do curso; algumas situações ainda geram dúvidas e levam à adoção de práticas eticamente inadequadas. O ensino da Ética Médica mostrou resultados positivos, porém necessita ser aprimorado, em especial no internato médico, propiciando ao estudante a oportunidade de retomar, na prática, o tema da confidencialidade e do respeito ao sigilo profissional.